

seguinte ração complementar constituída dos alimentos que o sr. consulente nos diz poder dispor agora :

	Valor medio
Milho desintegrado 0.500 kg.	\$150
Farelo de trigo 0.500	\$150
Farelo de algodão 0.500	\$125
Mandioca 3.000	\$252
Sal 0.020	\$006
	\$683

O seu valor medio, total é de 683 réis.

Os nomes communs de alguns feijões

Se o sr. consulente conhecesse um pouco de Systematica, esta cousa que os nossos praticos, da má pratica agricola, chamam de «theoria», não ficaria agora embaraçado. Mas o sr. sempre nos terá á sua disposição.

«*Pois de bois*» ou *Cajanus indicus* dos botanicos, é o feijão guandú ou guando. «*Pois savon*» ou *Phaseolus lunatus* é a fava de Lima ou de Belem, «*Pois boucoussou*» é o *Dolichos Lablab* ou ervilha torta. «*Pois velours (Stizolobium Deeringianum)*» é a mucuna. «*Pois gogane*» (*Canavalia ensiformis*) é o feijão de porco Os dois primeiros são comestiveis, Os dois ultimos são forrageiros e adubos verdes.

Colheita mecanica do algodão

A respeito de tão importante assumpto podemos offerecer ao nosso consulente as seguintes notas que nos enviou o dr. Christovam Dantas, tecnico especialista em materia de algodão. Estas notas são do seu relatorio (1925) que apresentou ao Superintendente do Serviço do Algodão, dando conta da experiencia feita com uma machina «Thurmann» de fabricação norte-americana, adaptada a um tractor Fordson.

Muito embora, informa o referido tecnico, o exito verificado pela demonstração aqui praticada da machina «Thurman» fos-

se evidente, colhendo o algodão com bastante limpeza e rapidez, e em parte diminuindo o gráu de humidade existente nas fibras, o lado economico do problema permanece ainda aquem da expectativa. Senão, vejamos: 1o. o elevado custo da machina, o que desde já exclue das posses dos nossos agricultores a aquisição de taes apparatus; 2o. a dehiscencia desigual que se observa nos nossos algodoeiros, os quaes quasi nunca abrem as suas maçãs de uma só vez, tornando-se necessarias diversas apanhas; e, finalmente, as despezas que se verificam com o funcionamento da mesma, consumo de combustivel e lubrificante, vêm onerar o custo da colheita, diminuindo consequentemente os lucros do productor.

Em resumo, a colheita manual, apesar de innumerous inconvenientes, sobrepuja em economia os serviços prestados pela machina «Thurman», asserção esta facilmente demonstrada pelo quadro abaixo:

Tempo effectivo de trabalho — 10 horas

Processo mecanico		Manual
<i>Machina empregada "Thurman"</i>		
1 Mecanico	10\$000	Dez mulheres apanhando duas arrobas diarias de algodão em caroço, percebendo 6\$000 cada.
6 Operarios a 6\$000 diarios	36\$000	
1 Litro de gazolina	1\$000	
4 Litros de oleo	6\$000	
1 Caixa de kerozene	35\$000	
Depreciação da machina e amortização do capital empregado	10\$000	
	Total 98\$000	Total 60\$000
Algodão colhido em um dia de trabalho de 10 horas de serviço: 20 arrobas ou sejam 300 kilos.		Algodão colhido em 1 dia de trabalho de 10 horas de serviço 20 arrobas ou sejam 300 kilos.

Calculo comparativo

<i>Processo mecanico</i> — Custo de uma arroba de algodão bruto colhido	4\$900
<i>Processo manual</i> — Custo de uma arroba de algodão bruto colhido	3\$000
Diferença a favor do segundo methodo por arroba	1\$900

Proibição do cultivo do canhamo

A França acaba de, por decreto de 26 de agosto de 1926, prohibir a cultura do canhamo — *Cannabis sativus* — nos territorios da Africa Equatorial francesa, assim como, considerar substancias venenosas todas as preparações feitas com essa planta.

E' que os nossos leitores talvez ignorem que os indigenas africanos usam as folhas seccas do canhamo para fumar, o que lhes produz um somno cheio de cousas maravilhosas, dizem, semelhantemente ao opio. Esse uso condemnavel ficou entre as populações littoraneas do Pará, ao que sabemos de visu, onde os caboclos se entregam exageradamente a esse vicio. As folhas seccas e envolvidas do *Cannabis sativus* são por elles chamadas *birra* ou *liamba*. *Liamba* tambem é o nome que dão a planta. Os poderes municipaes daquelles regiões interditarão já ha muito o cultivo e o commercio da *liamba*, mui prudentemente, pois o seu uso continuado conduz o individuo á apathia, á degeneração mental, tornando-o um incapaz para qualquer trabalho. Apesar disso alguns viciados cultivam a *liamba* oculta e cuidadosamente em vasos, latas ou cestos, para seu uso proprio ou para vender a 100 rs. cada folhinha — O.

Verificação da actividade de uma colmeia

Em sessão realizada a 16 de abril passado, na Sociedade de Agricultura, D. Amaro van Emelen divulgou alguns resultados de suas experiencias sobre «o peso das colmeias em actividade», resultado que publicamos a seguir.

A colmeia n. 27 era mestiça (meio sangue italiano-preto) a 1o. de Março dera 18 bellissimas quadriculas de mel em favinho, ficando com o peso bruto de 32,600 kg. Reparte-se este peso do seguinte modo: o ninho completo com tableiro e telhado, 19 kg.; duas melgueiras, 8,600 kg. Peso do material 27,700 kg. sobrando 4,900 kgs. para o pessoal e seus mantimentos.

Separando 2,900 kgs. para mel e cria, restam 2 kilos para o peso das abelhas. Já que o peso da abelha viva em condição de voar representa em media 82 milligrammas, 2 kilos devem